



Policial acompanha trabalho de escavação em terreno do DNER: quatro covas já foram abertas

3 * JUL 1996

3 * JUL 1996

Agrimensor critica escavações em Marabá conduzidas por argentinos

ESTADO DE SÃO PAULO

De acordo com José Barbosa da Silva Filho, coordenação está sendo feita de forma errada

CLAUDIO RENATO

Enviado especial

MARABÁ — O agrimensor da Prefeitura de Marabá, José Barbosa da Silva Filho, condenou ontem o trabalho de escavações coordenado por legistas argentinos no terreno do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER). Barbosa foi quem demarcou as áreas apontadas pelo ex-guia do Exército Manuel Leal Lima, o Vanú, onde, na década de 70, guerrilheiros do Araguaia teriam sido enterrados. "Eles estão escavando errado, já abriram quatro covas e nem sequer chegaram perto dos locais que Vanú indicou. Numa das covas os ar-

gentinos encontraram duas paredes de tijolos aparentes mas acabaram constatando que se tratava de estrutura de uma fossa séptica. Também encontraram na área as bordas de uma construção estranha, possivelmente um poço.

A possibilidade de fracasso nas escavações do terreno do DNER em Marabá está fazendo com que a Comissão de Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça procure na cidade novas testemunhas. Elas deverão orientar as escavações no terreno do DNER. O arqueólogo forense argentino, Luis Fondrebrider, acredita que as maiores chances de se encontrar ossadas estarão no Cemitério de Xambioá, no Tocantins, onde há

cinco anos foram encontrados, envolvidos numa lona, os restos da guerrilheira Maria Lúcia Petit. A comissão segue para Xambioá na sexta-feira.

"Acredito que em Xambioá encontraremos muitas ossadas", comentou Crimeia de Almeida, viúva do guerrilheiro André Gabrois. Ontem ela viajou num helicóptero da Polícia Federal até a Fazenda Caçador, próxima de São Domingos do Araguaia, onde seu marido estaria enterrado. "A maior expectativa nossa está no Cemitério de Xambioá e na Fazenda Bacabá, às margens da Transamazônica", disse o camponês e ex-guerrilheiro Sinvaldo Gomes. "Ali não há como errar."

ESPERANÇA
ESTÁ NO
CEMITÉRIO DE
XAMBIOÁ

zenda Bacabá, às margens da Transamazônica", disse o camponês e ex-guerrilheiro Sinvaldo Gomes. "Ali não há como errar."